



**EDUCAÇÃO**  
& SENSIBILIZAÇÃO  
**ambiental**

**JORNAL ECO**  
DIGITAL

**O Jornal Ambiental das Escolas de Cascais**

**CASCAIS**  
Tudo começa nas pessoas

**JUNHO 2024 - EDIÇÃO N.º10**

# OLIMPÍADAS DO AMBIENTE ENCERRAM MAIS UM ANO LETIVO EM AMBIENTE DE FESTA



Realizou-se, no dia 25 de junho no Parque Marechal Carmona, as Olimpíadas do Ambiente, que reuniram 300 alunos do 1º ciclo de escolas de Cascais. Uma manhã repleta de jogos e boa disposição, onde os conhecimentos sobre o Ambiente também foram testados. Os alunos da EB1 Tires foram os grandes vencedores deste desafio, seguindo-se a EB1 Fernando Teixeira Lopes e a EB Hortêncina Diogo Correia.



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL DE CASCAIS ENVOLVEU 30.000 ALUNOS DAS ESCOLAS DE CASCAIS

Chegamos ao final de mais um ano letivo!

Um ano em que o Ambiente foi trabalhado por 284 turmas de 63 escolas de Cascais, no âmbito do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental de Cascais.

Sustentabilidade Ambiental, Economia Circular, Biodiversidade, Alterações Climáticas, Consumo Sustentável, Proteção Animal, sempre relacionados com as medidas preconizadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foram algumas das temáticas abordadas e experienciadas por cerca de 30.000 alunos das escolas de Cascais, através da realização de 1.200 ações teóricas e práticas que permitiram conhecer melhor o património natural de Cascais e preparar os jovens para o exercício de uma cidadania ambientalmente mais participativa e consciente.

O ano ficou ainda marcado pelo Prémio atribuído ao PESA pela Essência do Ambiente, na categoria de “Educação Ambiental”, que reconheceu o trabalho que é feito anualmente para e com a comunidade escolar de Cascais!

A toda a comunidade escolar de Cascais um obrigado por toda a dedicação e trabalho realizado em prol de um melhor Ambiente e o desejo de umas boas férias.

Até setembro!



### Edição especial “De Conto em Conto”:

Conheça as histórias criativas desenvolvidas pelos alunos das escolas de Cascais, sobre a preservação do Ambiente

# SEMANA DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

## AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NO PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS

Celebrou-se em março, a Semana da Conservação da Natureza, onde o Programa de Educação e Sensibilização Ambiental promoveu o voluntariado ambiental através da realização de ações de plantação de espécies autóctones no Parque Natural de Sintra-Cascais que reuniu cerca de 500 alunos de 10 escolas do concelho de Cascais. Os alunos foram plantaram diversas espécies nativas do nosso Parque, contribuindo assim para a sua preservação e valorização.



## BOKASHI

*Autor: Prof.ª Mafalda Santos, 10º8, EBS Alvide*

Os alunos do 10º8, do Curso Profissional de Técnico de Gestão do Ambiente, na disciplina de Agricultura Sustentável, têm vindo a cuidar da horta biológica da nossa escola, com a Professora Mafalda Santos. Uma das atividades desenvolvidas, entre muitas outras, é a compostagem Bokashi, da qual resultam dois produtos: o chá de Bokashi e o composto fermentado. O chá de Bokashi é utilizado para regar as nossas culturas na horta, e o composto fermentado, enterrado na horta para fertilizar o solo.



# QUEM VIVE AQUI?

“Quem vive aqui?” é um projeto ambiental realizado ao longo do ano letivo, sobre as nossas florestas, onde se fala sobre a fauna e a flora, com enfoque na interligação dos diversos elementos da natureza reconhecendo a importância da sua preservação. Os alunos são desafiados a recriar um ecossistema em 3D com a reutilização de materiais, tendo sempre em conta tudo o que é trabalhado ao longo das sessões em sala de aula.

Alunos e professores empenharam-se nos seus projetos e com a sua criatividade desenvolveram verdadeiras obras de arte!



EB/JI Galiza Nr. 2 – 2º GA



EB/JI Lombos – 2ºA



EB/JI Lombos – 2ºB

## Quem Vive Aqui... na Raúl Lino

**Autor:** Profª Américo, 2ºB, EB Raúl Lino

A turma do 2.º B da Escola Raul Lino participou no projeto “Quem vive aqui?”, em que o objetivo foi o de conhecer as diversas espécies existentes, nomeadamente espécies endémicas, encontradas na nossa região. Foi possível encontrar uma grande variedade de vegetação, como por exemplo o trevo (*Oxalis pes-caprae*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a papoila (*Papaver dubium*), o pinheiro manso (*Pinus pinea*), entre outras espécies. Estas, contribuem para a riqueza e complexidade do ecossistema. Quanto à fauna, podemos encontrar diversas espécies de



mamíferos, como o texugo (*Melesmeles*), a raposa (*Vulpes vulpes*), o coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o ouriço-cacheiro. Também é possível encontrar reptéis como lagarto d’água (*Lacertaschreiberi*) e o sapo comum (*Bufo bufo*).

Quanto aos insetos a joaninha das sete pintas (*Coccinella septempunctata*) também está presente bem como o escaravelho vaca-loura, nome científico *Lucanuscervus*. Quanto às aves, podemos referir a presença do chapim-real, nome científico *Parus major*.



# A MAGIA DA HORTA!

**Autor:** Prof.ª Ana Paula Moreira, 2.º C, EB Raul Lino

No dia 21 de maio de 2024 a turma do 2.º C, da Escola Básica Raul Lino, foi visitar a Horta da Quinta do Pisão. Ao longo das atividades dinamizadas a turma trabalhou em equipa e de forma responsável. A visita de estudo à Horta contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos envolvidos e proporcionou o contato direto com a terra, as plantas e os seres vivos (aprendizagens multidisciplinares).



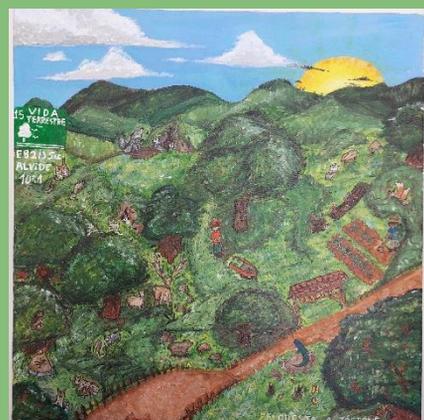
Uma visita de estudo espetacular que promoveu uma **maior consciencialização e responsabilidade ambiental (individual e coletiva)**!

**A Horta da Quinta do Pisão é um lugar mágico! Visitem-na!**

## GALERIA DOS ODS'S EM EXPOSIÇÃO NA QUINTA DO PISÃO

Decorreu, de 5 a 27 de junho a exposição de 28 telas elaboradas pelos alunos de Cascais, recriando a sua visão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Não obstante da excelência dos trabalhos recebidos, os vencedores foram os alunos do 3º ano da EB/JI Abóboda nr. 2 e do 10º1 da EBS Alvide, sendo que o trabalho elaborado pelos alunos da CAF da EB/JI Malveira da Serra destacou-se com uma Menção Honrosa.





# CASCAIS TEM MAIS 120 EMBAIXADORES DO OCEANO!

Realizou-se mais uma edição do projeto Kids Dive, que contou com a participação de cerca de 120 alunos das escolas EBS Alvide, EBS Carcavelos, EBS Cidadela e EB Santo António da Parede, que tiveram a oportunidade de visitar o Oceanário de Lisboa, a Área Marinha Protegida das Avenças e de participarem em workshops temáticos sobre biodiversidade e lixo marinho, culminando em um batismo de mergulho muito especial, nas piscinas do Complexo Desportivo e Municipal da Abóboda.

No final do ano as experiências foram partilhadas pelos alunos, no Kids Dive Summit Cascais, sessão que ainda contou com dois painéis temáticos dos cientistas Gonçalo Silva e Ana Rita Lopes.

Desde 2018, Cascais já envolveu cerca de 720 alunos neste Projeto que pretende promover uma maior literacia azul.



## Projeto + MAR

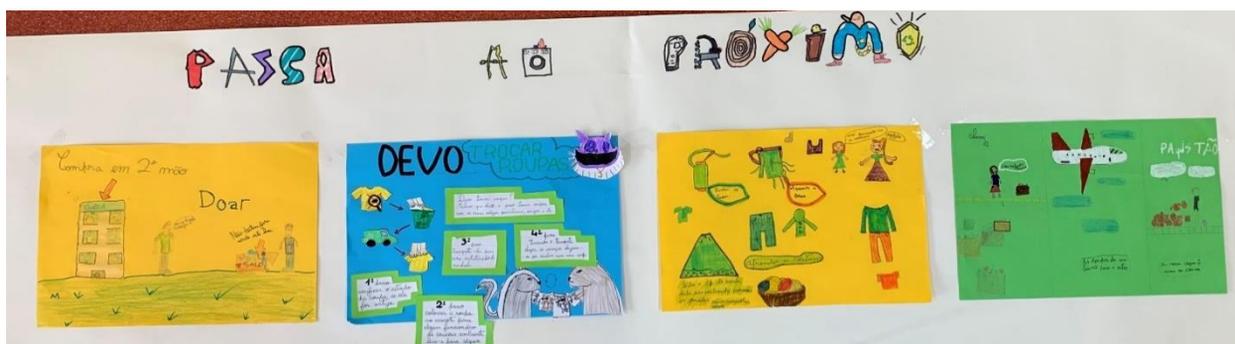
*Autor: Rosabel Presa e alunos de 8.ºA, EBS Alvide*

Nos dias 5 e 13 de maio, os alunos do 8.ºA da Escola Básica e Secundária de Alvide, participaram no Projeto +MAR. Este projeto permitiu consolidar aprendizagens essenciais e sensibilizar os alunos para repensar nos seus hábitos de consumo de forma a reduzir a quantidade de resíduos produzida. Também foi possível sensibilizar para o voluntariado ambiental e para transmitir aos amigos e família que os resíduos devem ser colocados nos ecopontos corretos. A primeira sessão decorreu na escola onde recolhemos 3kg de resíduos e a segunda sessão decorreu na praia da Rainha, em Cascais, onde conseguimos recolher 22 kg de resíduos, em 1h e 30 minutos. Foram recolhidas cerca de 360 beatas de cigarro, cordas, esferovite, redes de pesca, plástico e inclusive encontramos uma caixa registadora e um pneu que não conseguimos retirar. Agradecemos a presença e a disponibilidade das duas responsáveis por este projeto, Sara Faria e Rita Vaz, da Cascais Ambiente para nós.



# PASSA AO PRÓXIMO: VAMOS AJUDAR OS OUTROS E O PLANETA!

A edição deste ano do Projeto “Passa ao Próximo” envolveu cerca de 1.800 alunos e suas famílias numa campanha solidária de angariação de roupas em bom estado, em parceria com a Fundação O Século. Este projeto, integrado no Programa de Educação e Sensibilização Ambiental de Cascais, alerta para os impactes ambientais causados pela indústria têxtil, promovendo a economia circular e incentivando a adoção de práticas de consumo mais responsáveis.



## “BOMBAS DE SEMENTES”

*Autor: Profª Ana Paula Moreira, 2ºC, EB Raúl Lino*

Os alunos da turma do 2ºC, da Escola Básica Raul Lino, para comemorar o Dia da Criança, fez **BOMBAS DE SEMENTES**, compostas de argila, substrato vegetal e sementes. Foi uma atividade muito divertida que permitiu estimular e consciencializar os alunos a preservarem o meio ambiente.

Os alunos envolvidos contribuíram, de forma positiva, para um concelho (Cascais) mais verde! Lancem muitas BOMBAS DE SEMENTES!



## Future UP e “Porque é que os animais não conduzem?”

*Autor: Profª Marta França Martins e toda a turma do 4ªA, EB Fausto Cardoso Figueiredo*

Com imensa vontade de partilharmos convosco mais uma experiência incrível em que os alunos do 4ªA da EB Fausto Cardoso de Figueiredo tiveram a oportunidade de adquirir aprendizagens significativas e amigas do ambiente.

Aulas verdadeiramente interdisciplinares!

A partir da atividade, que foi desenvolvida pela Fundação Galp – Future Up, trabalhou-se conceitos como energias renováveis, a transição energética, forças e energias.

Em sala de aula leu-se e trabalhou-se a história "Porque é que os animais não conduzem?" e daí partiu-se para a construção de um foguetão eólico e de um avião de elásticos, tudo com materiais de desperdício. De seguida, trabalhou-se a matemática com as medidas de comprimentos e chegou-se a conclusões bem amigas do nosso planeta.



## O NOVO DESFILE DE MODA... “DO LIXO AO LUXO”

Dia 4 de Junho foi dia de desfile de moda no Parque Marechal Carmona, em Cascais. “Do Lixo ao Luxo”, foi um desfile especial no anfiteatro ao ar livre do parque que concluiu todo um trabalho de sensibilização para a questão do plástico, associada à criatividade de 150 alunos de sete turmas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico do concelho.

O desfile apresentou peças e acessórios desenhados e construídos pelos alunos que se divertiram a aprender.

Os prémios tiveram em consideração a reutilização de diversos tipos de materiais, a criatividade, a complexidade e a diversidade de acessórios. Em primeiro lugar ficou o 4.º ano da EB/JI Fernando Teixeira Lopes, em segundo o 2.ºA da EB/JI Fausto Cardoso de Figueiredo e em terceiro lugar a turma do 2.º B da EB/JI Padre Agostinho da Silva.

A manhã incluiu a apresentação de uma peça do Teatro ao Minuto, sobre o plástico nos oceanos.



## “RECICLAR É NA BOA”

*Autor: Prof.ª Isabel Pinto, 12ªF, Escola Secundária de Carcavelos*

No dia 11 de abril, na Escola Básica e Secundária de Carcavelos tivemos a presença da Sociedade Ponto Verde, que promoveu o roadshow “Reciclar é na boa”, da Academia Ponto Verde e direccionámos esta pequena formação para as Brigadas Verdes e Eco Conselheiros da nossa escola. Adorámos!

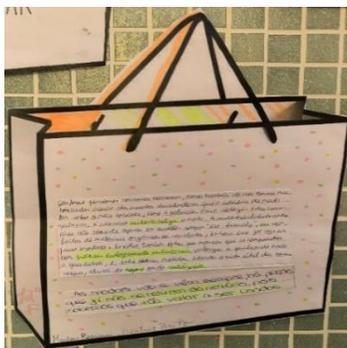
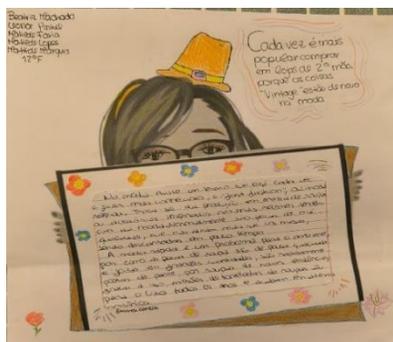


# GUESS THE PRICE

**Autor:** Prof.ª Isabel Pinto, 12ºF, Escola Secundária de Carcavelos

No dia 15 de março assinalámos o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor de forma ecológica, isto é, para o consumo responsável, alertando para os impactos da Fast Fashion. Os alunos viram vídeos, realizaram debates e efetuaram diversos trabalhos no âmbito da Cidadania, Artes e Português ao nível do Secundário, criando textos de opinião. Fizemos uma exposição! Foi espetacular! Além disso, estamos a recolher roupa usada para doar a instituições! Contamos com todos para mudar o Mundo!

Neste trabalho, evidencia-se o título Guess the Price, brincando com a marca Guess e a palavra preço que contém os diversos aspetos que pagamos: a exploração das pessoas que trabalham nesta indústria, a poluição, assim como a extração excessiva de recursos da natureza. A nossa natureza consumista tem um preço!!!



## PATRULHA AÇÃO AZUL

Decorreu no mês de junho a sessão de lançamento da coleção de livros “Patrulha Ação Azul”, em Cascais, no âmbito do projeto “Educar para uma Geração Azul”, da Fundação Oceano Azul e do qual o município faz parte, com o objetivo de promover uma maior literacia do Oceano.



## FAZ ECO...

### NA EB/JI HORTÊNCIA DIOGO CORREIA E NA EB/JI FERNANDO TEIXEIRA LOPES

Este ano o Dia Mundial do Ambiente foi comemorado pelos alunos da EB/JI Hortência Diogo Correia com uma ação de limpeza na ribeira Cai Água, junto ao clube de Petanca de S. Pedro do Estoril, um local muito utilizado pela comunidade e que os alunos desejam ver mais preservado. Uma campanha que percorreu as ruas de S. Pedro e sensibilizou toda a comunidade local.



No dia 27 de junho, os alunos da EB/JI Fernando Teixeira Lopes concluíram o seu projeto de reconhecimento de espécies de árvores existentes na escola e no espaço exterior à mesma, no Bairro Alcaide, através da colocação de 30 placas de identificação de árvores e suas principais características, promovendo assim um maior conhecimento da biodiversidade existente.

## DIA MUNDIAL DA TERRA

**Autor:** Prof.ª Isabel Pinto, 12ªF, Escola Secundária de Carcavelos

No dia 22 de abril, Dia Mundial da Terra, a Escola Básica e Secundária de Carcavelos, comemorou este dia com a visualização de um pequeno filme em todas as salas de aula, seguido de algumas reflexões e por fim, todos se dirigiram para o campo de jogos, sentaram-se para criar o nosso planeta e a palavra Terra com o seu próprio corpo, porque quisemos mostrar a todos que estamos preocupados com o nosso Planeta. Foi um sucesso!

**Muda as tuas atitudes! Pequenos Gestos, Grandes Conquistas!**



# “RESTOS DE COMIDA”



*Autor: Ana Brasil, Joana Rodrigues, Celeste Sousa, Lourenço Esteves e Profª Isabel Raposo, AE Cidadela*

O Clube Terra Verde desenvolveu uma pesquisa para determinar se os ecopontos de restos de comida estão a ser utilizados para a devida função.

Dois membros do clube estiveram a questionar funcionárias da cantina acerca da utilização dos quatro contentores castanhos que se observam ao pé da cantina. As funcionárias entrevistadas informaram-nos que, no bar e na cantina, esses contentores são usados para restos de comida, pastelaria e pães não consumidos. Elas também nos disseram que esses contentores são colocados, diariamente, no portão da escola e que são recolhidos pelos serviços da Câmara Municipal de Cascais. O clube foi observar os contentores e descobriu que, por vezes, no seu interior estão produtos que não são restos alimentares, mas sim produtos que podiam, ser reciclados em outros ecopontos



Pensamos que, no nosso concelho ainda há muito a melhorar no comportamento das pessoas, sobre o aspeto da correta separação de resíduos.

Em Cascais existem boas condições, nas escolas e em casa, para que a matéria orgânica seja separada e encaminhada para dar origem a composto agrícola e a energia elétrica.

Nas escolas há contentores castanhos e a todas as pessoas são oferecidos sacos verdes. Assim, só os mais distraídos é que não fazem a sua parte!



# “Etwinning – Our Green Novel”

**Autor:** Prof.ª Fernanda Fontes Nogueira , Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo

Ao longo do ano letivo os alunos do 4º ano, das escolas do 1º ciclo, na disciplina de inglês, participaram no projeto eTwinning intitulado, Our Green Novel. Os alunos realizaram atividades que contribuíram para desenvolver comportamentos ecológicos e cívicos, assim como melhorar a competência linguística na disciplina de Inglês, dado que colaboraram com alunos de diferentes países, com perspetivas culturais distintas promovendo o intercâmbio cultural.

Este projeto permitiu a colaboração entre alunos da Europa, mediados pelos respetivos professores de inglês. O projeto foi desenvolvido em parceria com docentes na Turquia, Polónia, Espanha, Itália, Eslováquia e Sérvia.



# PROJETO ESCOLA + AMBIENTE

## CIDADANIA AMBIENTAL: PARTICIPAÇÃO ATIVA E INFORMADA

Já conhece o projeto “Escola + Ambiente”?

A adoção de boas práticas ambientais afeta de forma positiva o sucesso dos alunos enquanto cidadãos preocupados com a sustentabilidade do Planeta, pelo que a melhoria do desempenho ambiental da escola deverá fazer parte da sua estratégia de educação para a cidadania.

Através do projeto “Escola+Ambiente” consegue-se promover o bom Ambiente da escola, avaliando e monitorizando as boas práticas implementadas ao longo do ano e participando em desafios ecológicos. Um método intuitivo e simples, através de uma plataforma digital, que permitirá acompanhar o desenvolvimento do desempenho ambiental da escola, de acordo com as medidas preconizadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e habilitar-se ao Galardão Mérito Ambiental!

Adira a este projeto e faça parte da mudança...em [educacaoambiental.cascais.pt](http://educacaoambiental.cascais.pt)



**Partilhe as iniciativas da sua escola, enviando as notícias para: [sensibilizacao@cascaisambiente.pt](mailto:sensibilizacao@cascaisambiente.pt)**

Um especial agradecimento aos conteúdos e artigos do JORNALECO redigidos pelos alunos e professores das escolas:

- EBS Alvide
- EB Fausto Cardoso Figueiredo
- EB Raúl Lino
- EBS IBN Mucana
- EBS Cidadela
- ES Carcavelos
- Agrupamento Matilde Rosa Araújo.

# De Conto em Conto...

Ao longo do ano letivo os alunos das escolas de Cascais usaram a sua criatividade e a sua consciência ambiental e construíram divertidas histórias onde o Ambiente é o grande protagonista!

## CASCAIS.... Em Mudança!

**Autor: Profª Ana Paula Moreira, 2ºC, EB Raúl Lino**

Numa manhã primaveril, num dia lindo de Sol, o João e a Maria foram passear, ao parque Marechal Carmona, em Cascais. Entraram no parque e viram um lago deslumbrante, com patos coloridos de várias espécies e uma ponte acinzentada metálica com floreiras perfumadas. Radiantes, deslocaram-se para a ponte para observarem, atentamente, os patos e os outros animais do lago (tartarugas e peixes).



De repente, o João viu um pato mudo a tentar comer o invólucro de uma palhinha.

– Mana, aquele patinho está a tentar comer o lixo! - disse o João muito preocupado.

– Ohhhh...ele pode morrer se comer o plástico!!!! - exclamou a Maria aterrorizada.

– Olha, foi aquele menino que está a lanchar, na relva, ao pé do lago. Não vês que ele acabou de atirar para chão um pacote de sumo?

– Sim!! Estou a ver... vamos falar com ele?

Os dois irmãos foram falar com o menino.

– Olá! Eu sou o João e queria saber porque atiraste a embalagem de sumo para a relva - disse o João muito intrigado.

– Bom dia! Eu sou a Maria, a irmã do João.

– Olá, eu chamo-me Afonso. Eu não fiz nada disso do que estás a dizer...foi aquele menino que está a lanchar na entrada do parque! - respondeu o Afonso apontando o dedo para o menino.

– Estás a mentir!! Nós vimos o que tu fizeste!

– Eu???? Nunca faria uma coisa dessas!

– Nós vimos tudo! Há um caixote do lixo mesmo ao teu lado! - disse a Maria calmamente.

– Ok...vocês apanharam-me...eu admito...vou passar a colocar o lixo nos ecopontos. Tive uma ideia!

Querem apanhar comigo o lixo que existe no parque?

– Claro que sim!! Boa ideia! Também podemos inventar uma mochila invulgar para colocarmos os resíduos! - sugeriu a Maria.

– Excelente ideia, Maria! – disseram, em coro, os dois rapazes.

## De Conto em Conto...

Os três amigos percorreram o parque, apanharam o lixo que encontraram no chão e colocaram-no no caixote do lixo inteligente e combinaram encontrar-se na casa dos dois irmãos para construírem a mochila especial.

Decidiram que a mochila seria verde, com o logótipo da reciclagem à frente. Teria quatro braços, com cinco dedos em cada mão. Cada braço iria representar um ecoponto de cor diferente: azul (papel e cartão), amarelo (embalagens de plástico, metal), verde (embalagens de vidro) e branco (novo ecoponto para apanhar as beatas).

Os braços saíam da mochila e andariam sozinhos em qualquer espaço verde desde que existisse lixo no chão. Cada braço detetaria o lixo através de um sensor e iria sugá-lo para o seu interior onde haveria um depósito, sem fundo.

Depois da mochila ter sido construída resolveram experimentá-la no

parque Marechal Carmona e ela funcionou na perfeição, como estava previsto!

Muito alegres, os três amigos, foram mostrá-la ao presidente da câmara municipal de Cascais que a achou magnífica! Solicitou que fizessem mais mochilas para que mais cidadãos da Vila de Cascais pudessem usá-la, contribuindo para a redução do lixo nos espaços verdes.

Os três amigos construíram muitas mochilas. Elas foram distribuídas pelos jardins e parques da Vila de Cascais.

Passado algum tempo, a Vila de Cascais estava, ainda, mais limpa e menos poluída!

Os cascalenses adoraram a ideia da Maria, do João e do Afonso e a mochila tornou-se conhecida através das redes sociais. A mochila passou a ser notícia no concelho de Cascais!



## Os protetores do MAR

**Autor: Alunos do 3º Ano, EB1 Lombos**

Numa manhã de verão, a turma do 3º ano da EB1 dos Lombos foi à Praia de Carcavelos. Foram fazer uma atividade, chamada “Assalto ao Castelo”. A turma foi com as professoras Tatiana, Madalena e Maria. Estava a ser um dia muito divertido!

Quando chegaram à praia, ficaram espantados com tanta poluição: havia plástico, papel e vidro espalhados por todo o areal. A turma, incomodada com o lixo, decidiu começar a apanhá-lo. Passado alguns minutos, já se notava uma grande diferença!

- Parabéns! Está bem melhor, que excelente trabalho de equipa. – disse a professora Tatiana.

Depois desta recolha de lixo, os alunos da turma ficaram com muito calor e decidiram ir dar um mergulho. Enquanto nadavam, encontraram uma lontra coberta de plástico. Nem queriam acreditar no que estavam a ver! Com muito cuidado e preocupação, chegaram perto dela e falaram baixinho



para não a assustar. Mas a lontra não conseguia falar, estava com um saco de plástico enrolado à volta do pescoço e parecia muito aflita e assustada. Alguns alunos tentaram tirar-lhe o saco, enquanto que outros seguravam-na, com carinho, para que não se magoasse mais. Foi então, que um dos colegas avistou, no areal, o Pescador Ambrósio que todos conheciam como o Protetor do Mar de Cascais. Correram para junto dele e pediram-lhe ajuda para salvar a lontra. O Ambrósio ficou muito preocupado e foi logo para junto dela. Ele esteve bastante tempo com a lontra, retirou-lhe cuidadosamente o saco de plástico e conseguiu ajudá-la a voltar para o mar para junto da sua família.

Todos ficaram felizes ao ver a lontra regressar à sua casa!

No entanto, preocupados com o que tinha acontecido, os alunos do 3º ano decidiram fazer muitos cartazes para alertar a população de Cascais acerca do problema da poluição marítima. Nos seus cartazes coloridos pediam ajuda para, todos juntos, limparem as praias, por um concelho mais amigo do ambiente!

E assim foi, naquela tarde de maré cheia, agora com o mar e a praia mais limpos, que os alunos do 3ºano, da EB1 dos Lombos, se tornaram os protetores do mar de **Cascais**.

## Uma aventura na Quinta da Alagoa

**Autor: Alunos do 3º Ano, EB Rebelva**

Numa linda e solarenga manhã de abril, os dois irmãos Patrícia e João saíram da sua casa, acompanhados pelos seus pais e decidiram ir para a Quinta da Alagoa.

Após uma curta viagem de bicicleta, chegaram ao portão e depararam-se com uma quinta muito rica em fauna e flora, com árvores frondosas, flores muito coloridas e cheirosas, patos, pavões, galinhas e galos à solta, bem como peixes e tartarugas no lago, mas repararam que havia algum lixo espalhado no chão e as águas não estavam límpidas. O pai sugeriu que jogassem ao “caça o lixo”, em que um deles diz uma cor do ecoponto e os outros têm de ir procurar um objeto reciclável e colocá-lo no sítio correto. Quando foi a vez da Patrícia dizer uma cor, quis que os seus pais e o seu irmão fossem à procura de um objeto que pudesse ser deitado no ecoponto amarelo. A menina divertida e animada a ver a sua família à procura de objetos, reparou que o pai encontrou uma lata de bebida, a mãe uma garrafa de plástico e o João um brinquedo estragado. Os pais ao agarrarem no objeto, uma luz amarela começou a brilhar e eles ganharam a vida do objeto encontrado. A Patrícia assistiu, assim à transformação do seu pai numa lata e à sua mãe numa garrafa. Assustada, chamou o seu irmão e disse-lhe:

- João, os nossos pais foram transformados em lixo, temos de salvá-los!

- Calma Patrícia, enquanto eu estava à procura de um objeto para colocar no ecoponto amarelo, descobri uma máquina avariada, que acho que nos pode ajudar a salvar os pais e limpar o lixo da Quinta da Alagoa. – disse o João.

- Que comece a aventura! – gritaram os irmãos.

O João encaminhou a Patrícia até à máquina e deram conta que atrás dela, estava escrito que ela funcionava com folhas caídas das árvores. Entusiasmados e alegres, começaram a correr pelo jardim a apanhar todas as folhas do chão, para alimentar a máquina. A máquina já cheia de folhas, sugou-os e levou-os para a ilha do lixo, onde estavam os seus pais que foram presos pelo vilão Lixeirão. Ao caírem na ilha do lixo, deparam-se com diversas armadilhas que os escravos do vilão construíram, tais como: latas de laser penduradas, bombas de lixo, labirintos de embalagens, latas de atum cortantes, sacos sufocantes, garrafas demolidoras, um pântano malcheiroso, cheia de ranho e baba do vilão e bananas deslizantes. Cheios de coragem, a Patrícia e o João ultrapassaram todas as armadilhas com sucesso e chegando ao fim, encontraram um baú. Curiosos, abriram-no e lá dentro, estava o símbolo da reciclagem a brilhar.

## De Conto em Conto...

Sem querer, o João, um pouco trapalhão, deixou cair o símbolo em cima de um saco de plástico e como por magia, o saco transformou-se numa criança. Os irmãos, assustados com o acontecimento, perguntaram-lhe como é que ele tinha ficado transformado num saco de plástico.



- Estava eu a brincar na Quinta da Alagoa, quando de repente, vi no alto da torre algo a brilhar e corri para ir ver do que se tratava. Quando lá cheguei, encontrei um saco e quando o agarrei fui transformado no mesmo objeto e levado, pelo vilão Lixeirão para a ilha do lixo. – disse a criança.

- Aconteceu o mesmo com os nossos pais! Como podemos ajudá-los a ficarem de novo humanos?

- perguntaram os irmãos.

- Vocês foram os únicos que até agora conseguiram superar toda a prova das armadilhas e isso dá oportunidade para usar o símbolo da reciclagem e salvar todos os habitantes presos da ilha do lixo! – informou a criança.

Em seguida, os três pegaram no símbolo e usaram-no em toda a população da ilha, incluindo o vilão Lixeirão, que à medida que iam sendo transformados em humanos, ficavam muito felizes e agradecidos. No meio daquela multidão, encontraram os seus pais, que mostraram uma enorme felicidade ao vê-los. O vilão Lixeirão explicou aos irmãos que atrás da máquina estava um botão, que quando pressionado, os levava a todos para a Quinta da Alagoa. Com imensa alegria, todos seguiram e confiaram no vilão, para os levar até à máquina e assim voltarem ao sítio de onde tinham desaparecido.

Quando chegaram à Quinta da Alagoa, fizeram uma campanha de limpeza e reciclagem, em que todos participaram para voltar a ter o jardim limpo, um espaço verde em que todos podem aproveitá-lo da melhor maneira.

# A boneca esquecida e um novo recomeço!

**Autor: Bruna Ribeiro Tosta , 4ªA, Escola Fausto Cardoso Figueiredo**

Olá, o meu nome é Ema, hoje, eu sou uma boneca de papelão e de plástico muito amada, mas nem sempre foi assim. Vou-vos contar a minha história.

Eu vivia numa loja onde havia muitos brinquedos, surpreendentemente, eu era a única boneca. Todos passavam por mim, mas a maioria nem percebia que eu lá estava. De repente, apareceu um homem que me olhou com mais atenção, logo pensei: - hoje é o meu dia de sorte!

Esse mesmo senhor levou-me daquela loja para fora, mas, qual não foi o meu espanto, fui parar a outra loja e não a um lar como eu sonhava já há tanto tempo!

Nesta nova loja havia outras bonecas parecidas comigo, sentia-me mais acompanhada, mas, na verdade, continuava sem desistir do meu sonho. Gostava tanto de ir parar a uma família e continuei a sorrir.

Num belo dia, uma senhora muito simpática olhou para mim, sorriu e disse: - Vou levar esta linda boneca para a minha filha, ela vai adorar! A filha era querida, mas um pouco desarrumada. Gostou logo de mim e brincávamos horas e horas, dias e dias.

Os meses foram passando e, a cada dia que passava, sentia que a menina se ia esquecendo mais de mim. Um dia, a Marta recebeu um telemóvel e, esse presente, marcou o meu fim. A Marta esqueceu-me por completo! Fiquei guardada numa caixa bonita, por cima de um armário.

Certo dia, comecei a sentir uma movimentação estranha na minha caixa. Eu que estava esquecida há tanto tempo! Levaram-me para algum lugar, mas sem nenhuma despedida. Após uma longa viagem deixaram-me num lugar muito grande e silencioso.



Sentia que devia ser de noite, por isso, fiquei muito assustada. Quando o dia começou a clarear, umas senhoras muito simpáticas arrumaram-me num cantinho de uma sala com outros brinquedos, todos tão assustados como eu!

De repente, começamos a ouvir barulhos de crianças a entrar pela sala, elas viram-me lá e ficaram radiantes, todos queriam brincar comigo, aquele foi talvez o dia mais feliz da minha vida!

Muitos anos já se passaram, na escola onde eu vivo, sou muito feliz, já conheci todo o tipo de crianças e lembro-me bem de cada uma delas com muito amor e carinho. Nunca mais fui deixada de lado, sempre tenho alguém para brincar comigo e para me fazer companhia. Depois de mim, conheci outras bonecas que passaram por histórias tristes como a minha, mas hoje todas nós somos prova de que tudo muda e que nunca podemos deixar de acreditar nos nossos sonhos.

## A caixa

**Autor: Tomás Filipe, 4ºA, Escola Fausto Cardoso Figueiredo**

- Buááááá. Porque é que me tinham de deitar fooraa? E ainda por cima, nem no papelão me puseram.

De repente, apareceu um menino chamado Tomás que pegou em mim, uma caixa grande e reciclada, e disse:

- Pai, podemos ficar com esta caixa de cartão?

O pai, que se chamava David, respondeu:

- Vou pensar filho...hum, diz-me lá o que estás a pensar fazer.

- Coisas pai, coisas...ok, ok eu admito que não sei...!

- Assim sendo, não podes levar, pois já temos muitas caixas em casa.

- Digamos que quero desenvolver a minha criatividade e construir aquilo que me vier à cabeça. – disse o Tomás, já com as mãos juntas, a suplicar.

O pai sorriu e respondeu:

- Traz lá, Salvador Dalí...

No caminho a pé para casa, o menino encontrou um garrafão, vasos e algumas tábuas.

Em casa, a sua irmã Sofia disse, com ar enojado:

- Eca, mano, isso é lixo!

De repente, a caixa, as tábuas, os vasos e o garrafão ganharam vida e ouviu-se:

- Eu não sou lixo, sou uma caixa reciclada da Índia!

- E eu sou um garrafão feito de plásticos que atravessaram o Pacífico!

- Nós somos vasos, feitos de embalagens de maçã de Alcobça!

- E nós, minha menina, já fomos uma cabana na floresta!

– disseram, por fim, as tábuas.

O Tomás e a Sofia ficaram tão impressionados que fugiram para o quarto. Passado alguns segundos começaram a ouvir:

- Então Tomás, já não nos vais utilizar? Com as pernas a tremer, os irmãos voltaram para junto dos seus amigos reciclados e perguntaram de forma hesitante:

- Podemos utilizar-vos para construir algo?

- Claro que sim! Nós não queremos ir para o lixo, muito menos para o indiferenciado!

Com aqueles objetos, o Tomás e a Sofia construíram um incrível e enorme

e passearam pela Índia, pelas águas do Pacífico, por um pomar de maçãs de Alcobça e por uma floresta!

Comboio



# O Robô Chocolateiro e a Poluição da Fábrica

**Autor: Tiago Braga Monteiro, 4ºA, Escola Fausto Cardoso Figueiredo**

Era uma vez, numa pequena vila entre duas montanhas, um robô que fazia uns chocolates espetaculares.

- Olá, eu sou o ZED, o primeiro robô chocolateiro da Vila Doce e tenho dez anos. Fui criado pelo Jorge, um cão cientista super esperto que me programou para fazer chocolates para toda a Vila Doce. O meu primeiro dono, quando tive a minha primeira avaria elétrica, abandonou-me no lixo e o Jorge, recuperou-me naquela noite fria e triste.

Desde então, os meus chocolates têm sido um sucesso graças a ele, mas, ultimamente, não tenho conseguido dormir. Estou tão cansado que as minhas luzes até piscam toda a noite porque ouvi dizer que iam construir uma fábrica de chocolates no sítio onde eu vendo os meus, e que a fábrica iria fazer muito mal ao ambiente.

- Como é que eu sei? Quem me contou? Foi o Tiago, o meu melhor amigo. Há 2 dias, ele disse-me que, à frente da sua casa, estavam a construir uma fábrica gigante de chocolates que ia fazer muito mal ao ambiente.

Pensei que eles iam recusar tirar o atirador do fumo da fábrica muito prejudicial ao ambiente e que eu não mantivesse a minha venda nesse local, mas, decidi esperar.

Então, esperei, esperei, esperei até que chegou o momento. A fábrica está pronta!

- Na sexta-feira será a sua inauguração e eu vou aproveitar para falar com o gerente da fábrica “Como como o chocalatino”.

- Hoje ainda é quarta-feira. Tenho de esperar mais dois dias.

Dois dias depois...

- Cocorocó! Finalmente é sexta-feira. Vou para a minha nave para não chegar atrasado!

- Olá, Tiago, cheguei a tempo da inauguração?

- Olá, ZED, chegaste mesmo a tempo. Olha, está a começar, vamo-nos aproximar e procurar o gerente da fábrica, o Sr. Martim.

Dois minutos depois...



## De Conto em Conto...

- Tiago, encontraste o gerente?
- Não o achei em lado nenhum e tu, viste-o?
- Não!
- Olha, não é o Bonzo que está ali? Vamos perguntar-lhe se sabe onde é que está o gerente.
- Olá, Bonzo! Viste o gerente da fábrica?
- Sim, ele está junto à casa do Tomás.
- OK, obrigado Bonzo. Anda Tiago, vamos!

Um minuto depois...

- Tiago, está ali o gerente, vou ganhar coragem e falar com ele. Ajudas-me?
- Sim!
- Olá, senhor Martin, eu sou o ZED. A sua fábrica vai fazer muito mal ao ambiente, tem excesso de plástico e ainda não faz a reciclagem dos papéis. Onde construiu a sua fábrica era onde eu vendia os meus chocolates saudáveis. Fará mal tirar o atirador de fumo que polui e deixar-me também continuar a vender os meus chocolates à frente da fábrica?
- Olá ZED, muito prazer em conhecer-te. Sei que és muito famoso aqui na Vila Doce e que os teus chocolates são deliciosos pelo que me disseram. Com vários sabores e formatos, não é?
- Sim. É verdade.
- Claro que não haverá problema tirar o atirador que faz muito mal ao ambiente. Eu percebo o que dizes, aliás, vou já tratar de todos os problemas para também manteres a tua venda no mesmo sítio. Olha aliás, não conheces o projeto, mas, reservámos um espaço com melhores condições à tua espera e amanhã tirarei o atirador do fumo da fábrica, não te preocupes. Prometo-te que vamos abolir a utilização do plástico e que vamos passar a reutilizar todo o tipo de papel para embrulhar os nossos bombons!
- A sério? Que grande surpresa. Muito obrigado, senhor Martim, agradeço-lhe imenso. Tenho a certeza de que seremos uma grande equipa, só trabalhando assim, manteremos a sustentabilidade do Planeta Azul. A partir desse dia, tudo foi um sucesso espetacular, tal como os chocolates que ambos inventavam e o senhor Martim e o ZED tornaram-se os melhores amigos, porque se respeitavam.

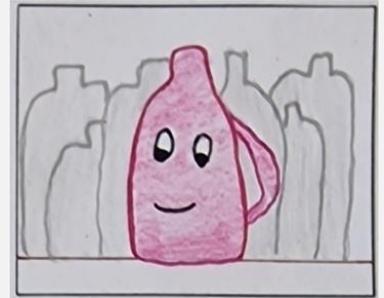
**Num problema, se não desistires, encontrarás sempre uma amizade.**

## Uma nova vida

**Autor: Margarida, nº8, 4ªA, Escola Fausto Cardoso Figueiredo**

Era uma vez uma embalagem de detergente com cheirinho a rosas, de seu nome Rosa. Ela vivia num supermercado, junto de muitas outras embalagens, perto da casa de uma menina chamada Margarida.

Numa linda manhã de outono, a Margarida foi às compras com a sua avó. De entre as compras todas colocadas no carrinho estava a embalagem de detergente da roupa.



O sol brilhava quente no céu, por isso a avó da menina lavou muita roupa nesse dia, pois estava bom para secar. A Rosa estava contente por, finalmente, ser utilizada.

-Que cheirinho! Esta roupa cheira tão bem! – exclamou a Margarida, enquanto ajudava a avó a estender uma camisola fofinha de lã.

A avó respondeu, sorridente:

- É do novo detergente!

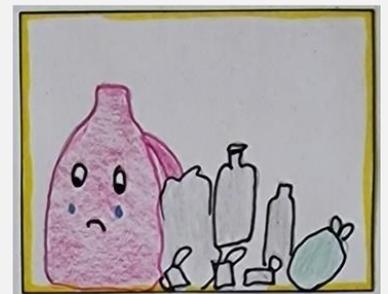
A Rosa perto da janela de casa, ouvia satisfeita a

Conversa entre a avó e a neta. Estava tão feliz! Nunca ela pensara que viesse a ser tão elogiada.

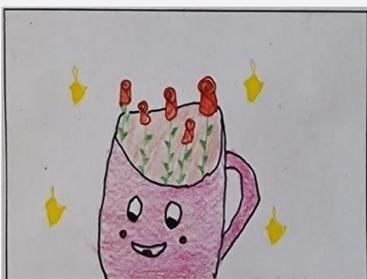


Os dias e as semanas foram passando e a embalagem cada vez ficava com menos detergente. O sorriso da Rosa cada vez ia ficando mais pequenino, à medida que ia ficando sem detergente.

Certo dia, a embalagem ficou vazia. Estava triste, o seu cheirinho já não se fazia sentir pela casa. Agora, a Rosa estava no ecoponto **amarelo**, junto de garrafas, sacos, latas de bebidas e de conservas, copos de iogurte, todos eles também vazios.



O que a Rosa não esperava era que a Margarida a fosse buscar para, com ela, fazer um trabalho para a escola sobre a *preservação do*



*ambiente e os seus recursos*. A menina lavou-a, cortou-a, com a ajuda da mãe, encheu-a com terra e plantou uma roseira. A Rosa estava novamente perfumada e muito feliz.

Tinha agora uma nova vida!

## O conselho da árvore mágica

**Autor: Alunos do 4ºD, Escola da Malveira da Serra**

Num dia de verão, um senhor chamado Artur foi ao trabalho e o seu chefe ordenou:

- Vai já cortar as árvores para construir casas na nossa obra da Malveira da Serra!

- Ok senhor! - respondeu o Artur - Vou já a caminho! Vou buscar a motosserra.

Passado algum tempo, o Artur chegou à floresta e pensou:

- Tenho muito trabalho a fazer, por isso vou ter de me despachar!

Ele ia começar a cortar, mas de repente viu uma árvore que parecia estar muito assustada. Ela, com medo, exclamou:

- Por favor, não me cortes!!! Imploro-te!!!

- Mas tu falas??? - Perguntou o Artur. - Então tu és mágica?? E como te chamas?

- Sim! Eu falo e sou mágica! O meu nome é Magia. E tu não me deverias cortar! – Respondeu a Magia.

- Mas porque é que não te cortaria? - Perguntou o Artur.

A árvore começou a explicar:

- Não se devem cortar as árvores porque cada vez que fazemos isso ficamos com menos oxigénio e estamos a matar a Natureza e o local onde habitam muitos animais.



- Ah! Nunca me tinha apercebido disso! – disse o Artur. - Obrigado por me teres explicado! O Artur ficou pensativo, a olhar em redor e passado algum tempo afirmou:  
- Olha, sabes, tu tens razão e eu vou já falar Com o meu patrão.

Ao fim do dia, o Artur chegou ao trabalho. Não levava nenhuma árvore cortada e o patrão, muito zangado e desiludido, disse:

## De Conto em Conto...

- Artur, mas que raio? Porque é que não trazes nada contigo? Nem sequer uma pequena árvore!!!! O que é que aconteceu?
- Então, o funcionário começou por contar a história ao patrão sobre a árvore Magia e explicou-lhe porque é que não se devem cortar árvores:
- Eu não cortei nenhuma árvore, porque encontrei uma árvore mágica que estava com muito medo e falou comigo, implorando que não a cortasse. Ela explicou-me que cada vez que cortamos árvores ficamos com menos oxigénio e estamos a matar a Natureza e o local onde habitam muitos animais. O patrão ficou muito pensativo e passado um tempo disse:
- Ok! Já percebi porque é que não cortaste nenhuma árvore, e compreendo, por isso não te vou castigar!!!

E assim o Artur aprendeu como era importante conservar a Natureza e conseguiu que o seu patrão também pensasse isso!

Com esta história queremos passar uma mensagem a toda a gente, que o nosso Planeta é muito importante e a proteção da Natureza é essencial para a nossa vida!

## Uma enorme transformação

**Autor: Pedro Gonçalo Leite Valério, 4ªA, Escola Fausto Cardoso Figueiredo**

Há exatamente 16 dias atrás, a escola Fausto Cardoso de Figueiredo estava cheia de materiais de desperdício tais como: restos de cartolinas, cartões, que sobraram dos trabalhos dos alunos, palitos de madeira, retalhos de tecido que talvez poderiam ter sido utilizados por alguma fábrica de roupas e muitas embalagens. Quase todos não viam utilidade para tantos materiais e diziam: - Acho que isso nunca vai ser útil para nada! Nem sei por que guardamos tudo isso!!!

No entanto, o que ninguém sabia é que aquele material inutilizado estava entristecido. Tanto os restos de cartões, como os tecidos e até os palitos, viviam a dizer: - Vamos parar ao lixo, esse lugar horrível e nauseabundo de se estar!!! Nada era feito, e eles ficavam ali, ao lado do caixote do lixo, prestes a lá dentro irem parar!

Eis que chega o dia 2 de novembro, uma quinta-feira, dia de assembleia de escola, com a presença das professoras, Carlota, Inês e Joana, para decidirem o que iriam fazer com todo aquele material. Foi quando a professora Joana surgiu com uma grande ideia:

- Vamos lançar-vos um novo desafio! Todas as crianças vão realizar o seu próprio filme!
- Mas a onde encaixaríamos todos os materiais inutilizados nessa ideia? pergunta a professora Inês.
- Vamos ajudar as crianças a construírem os seus próprios cenários, para a história que criarem e tudo isso será feito com esses materiais. Diz a professora Carlota.
- Boa ideia! Disseram todas as crianças numa só voz!

E assim foi. Nesse mesmo dia, todas as crianças se organizaram em pequenos grupos e logo tiveram o seu momento de explosão de ideias!

Enquanto isso, os restos de cartões, palitos e tecidos, ao ouvirem todo aquele alvoroço entre as professoras e alunos, continuavam profundamente tristes e diziam:

- Hoje será nosso último dia, o lixo será a nossa última morada, infelizmente vamos ser arremessados para dentro de um caixote! – Espera, nós não estamos a ir para



o lixo, estamos a ir para o refeitório! Afinal seremos úteis! Entreolharam-se surpreendidos por não estamos a ir para o lixo, estamos a ir para o refeitório! Afinal seremos úteis! Entreolharam-se surpreendidos por não serem deitados fora.

De repente, um grupo de crianças agarraram-nos e logo os transformaram numa belíssima casa. Essa casa fazia parte de uma pequena história que narrava um dia de aulas entre quatro amigos. Foi utilizada para gravar um pequeno filme e os seus autores estavam muito entusiasmados com a sua criação!

Esta casa estava repleta de pequenos pormenores: no rés-de-chão tinha um beliche médio, uma janela, um tapete vermelho, uma escada moderna que levava ao primeiro piso, no qual se viam quatro paredes pretas. No piso superior havia uma mesa, uma cama macia e fofa, mais duas janelas, um lustre e um telhado com pequenos relevos, tudo isso construído com materiais de desperdício. Quando, finalmente, o projeto ficou concluído, os materiais, em segredo, fizeram uma grande festa, pois a partir da criatividade de alguns, renasceram para uma nova vida.

*Esta história foi baseada num trabalho elaborado pela equipa da AEC da Escola Fausto Cardoso Figueiredo no dia 17/11/2023*

## O piquenique na Quinta do Pisão

**Autor: Alunos do 4ºD, Escola da Malveira da Serra**

Num dia de primavera, dois amigos, o Rafael e o António, que viviam na Malveira da Serra, combinaram ir fazer um piquenique na Quinta do Pisão.

O António foi de bicicleta e o Rafael pediu ao pai para levá-lo de carro. Quando eles chegaram, o António reparou que o Rafael tinha ido de carro e perguntou:

- Vieste de carro? Sabes que os carros fazem muita poluição?
- Sim eu sei, mas eu estava muito cansado e além disso vir de carro é bem mais rápido.
- Tudo bem, mas nós crianças temos de começar a preocuparmo-nos com o futuro e precisamos da natureza e do oxigénio que ela nos dá.

Os dois amigos foram conhecer a Quinta do Pisão. Começaram por visitar a zona dos cavalos e dos burros onde encontraram uma cabrinha muito simpática que gostava de andar atrás dos cães que iam visitar a quinta. Depois passaram pela horta onde se podiam plantar e comprar legumes e fruta. Ali também havia uma capoeira com galinhas.

No caminho para a zona mais alta da quinta, o Rafael tirou do bolso uma caixa de pastilhas, ofereceu uma ao colega e deixou a embalagem cair no chão, ao que o António reagiu dizendo:

- Rafael, não devemos deitar lixo para o chão, assim estamos a poluir o ambiente.

O Rafael ficou muito envergonhado e apanhou o lixo do chão.

Nesta quinta existem muitos animais e plantas. - disse o António. - Temos de respeitar a natureza.

- Pois é, tens razão, mas eu não vi nenhum caixote do lixo! - disse o Rafael.
- Quando é assim, guardamos no bolso ou num saco e



## De Conto em Conto...

levamos até um ecoponto ou um caixote de lixo.

- Mas aqui não existem ecopontos!
- Tive uma boa ideia, vamos pedir ajuda aos nossos pais para escrever uma carta ao presidente da Câmara Municipal de Cascais para que coloquem aqui um ecoponto.

No fim da visita, os dois foram lanchar no parque de merendas. A mãe do António tinha colocado uma sandes numa caixa de plástico reutilizável e a sua garrafa de água também era reutilizável. O Rafael tinha levado pão com manteiga e presunto e para beber, um pacote de sumo de laranja. Quando tirou o plástico da palhinha do seu sumo, ela voou e ele não se deu ao trabalho de apanhá-la.

O António explicou ao amigo que o plástico e o restante lixo acabam no mar e que depois os peixes e os outros animais o confundem com alimento. Se pensarmos bem, nós depois vamos comer o peixe que comeu o plástico! O ideal era nós tentarmos utilizar o mínimo de plástico porque fica durante séculos no mar!

- O que é que achas que aprendeste hoje? - perguntou o António.
- Aprendi que devemos respeitar a Natureza e proteger o nosso planeta. - respondeu o Rafael.

Foi um dia muito divertido para os dois amigos.

## O Vasco e o Mar

**Autor: Alunos do 4ºD, Escola da Malveira da Serra**

O Vasco era um rapaz muito humilde, desportista e muito interessado em preservar o nosso planeta. Ele ia à praia do Peixe, em Cascais, todos os dias. Era a sua praia preferida. Passava horas a brincar na areia, a construir castelos e a apanhar conchas. Dava muitos mergulhos, apesar da água estar sempre muito fria. Durante as suas idas à praia, começou a observar a quantidade de lixo que as pessoas deixavam na areia.

Um dia, o menino ouviu um barulho estranho... o que seria? Parecia um animal a precisar de ajuda. Começou a procurar de onde vinha o misterioso ruído, até que viu um robalo muito aflito preso numa rede de pesca.

O Vasco tirou-o da rede, colocou-o na água e perguntou-lhe:

- Como é que é viver no oceano?

- É muito mau porque as pessoas poluem muito o mar. Já perdi muitos amigos por causa da quantidade de lixo que está espalhado por todo o lado – respondeu o peixe com um ar triste – vem ver comigo.

- Ok – afirmou o Vasco.

Entraram os dois no mar e o Vasco ficou surpreendido com tanto lixo que havia na água. Ele sabia que tinha que fazer alguma coisa para resolver este grande problema de poluição.

Ele pensou muito e teve uma excelente ideia! Foi a uma loja de música comprar um microfone e uma coluna para conseguir falar para toda a gente que estava na praia.

Quando voltou para a praia exclamou:

- Vamos todos apanhar o lixo desta praia! Não podemos deixar que toda esta poluição vá parar ao mar e acabe com todos os peixes que nele existem! Esta praia é muito bonita para estar tão suja.

Então foi buscar um saco para apanhar o lixo. De repente muitas pessoas se juntaram a ele e, em



pouco tempo, a praia ficou limpa.

Uma pessoa filmou essa cena e mandou para um canal de televisão. Esse canal chegou à praia em cinco minutos...

Um repórter muito conhecido viu o que estava a acontecer e disse ao Vasco:

- Esta cena é dos momentos mais bonitos que eu já vi na minha vida. Vai dar um programa sobre preservação da Natureza.

- Obrigado, eu também não sabia se as pessoas iam ajudar, mas para mim é muito importante fazer isto porque eu gosto muito de ajudar o planeta Terra a ficar limpo. E agora percebo que para as pessoas que vivem em Cascais também!

No dia seguinte, com a ajuda do pai, o Vasco criou o “Clube De Limpeza Das Praias De Cascais”. Houve muita gente que se juntou a este grupo, ajudando a limpar as praias.

Também fez cartazes e colocou-os nas praias para as pessoas terem cuidado e não deitarem lixo para o chão porque depois vai para o mar e prejudica os animais e as plantas que lá vivem.

“Parar de poluir

É como sorrir

E nunca...

Desistir!”

Passados alguns meses, as praias de Cascais pareciam outras, e o concelho de Cascais ficou ainda mais bonito!

## Aqualogia

**Autor: Alunos do 4ºH, EB1J1 Manique**

Era uma vez quatro amigos. O Tomás, a Carolina, o Gastão e a Íris. Eram muito amigos, andavam sempre juntos e um dia decidiram ir à praia do Tamariz. Quando lá chegaram, viram a praia cheia de lixo no mar e decidiram limpá-lo. Enquanto isso, a Íris teve a ideia de aproveitar a energia das ondas do mar para esta limpeza.

Dirigiram-se à Câmara Municipal de Cascais para dizer a ideia da Íris e a resposta que tiveram foi que iriam pensar nisso.

Passados três meses, foram colocadas placas debaixo da areia para obter a energia das ondas. Os quatro amigos ficaram muito orgulhosos de si mesmos!

Voltaram à praia, mas viram que ainda havia lixo no mar. Conseguiram chamar 1559 pessoas para limpar o mar. Tiveram o trabalho de separar as incríveis 15 toneladas de resíduos, nos diferentes ecopontos. Estas crianças de apenas catorze anos conseguiram fazer uma coisa que poucos adultos conseguem.

Outros três meses passaram e a praia voltou a ficar cheia de lixo.

- As pessoas não aprendem! – disse o Tomás.

- É verdade! – respondeu a Carolina. – Temos que fazer alguma coisa.

- Vamos ao tribunal. – disse o Gastão.

Os amigos responderam:

- Não, Gastão! Que ideia tonta!

- Vamos mas é à Câmara novamente. – disse a Carolina.

Quando chegaram à Câmara, o presidente aceitou, logo, a proposta.

Inventaram uma lei, em que quem deixasse lixo na praia, teria uma multa de 90 € à sua espera! Até já havia trinta casos de multas.

Assim, os quatro amigos mudaram de ideias e criaram uma mascote amigável. Uma mascote robô, com cara de ecrã e corpo de golfinho.

As crianças conversavam e pediam aos adultos para não deixarem lixo no chão. Foi, também, instalado um sensor na areia para verificar se ficava algum lixo no chão. Se alguém saísse da praia e deixasse lixo no chão, a mascote “Aqualogia” iria atrás dessas pessoas a apontar para o lixo deixado e a cara no ecrã da mascote passava a ficar zangada.



Por outro lado, se alguém saísse da praia levando consigo o lixo, a “Aqualogia” iria com a cara do ecrã feliz e entregaria um crachá.

Ao fim das pessoas receberem trinta crachás, trocariam por uma planta. Planta, essa, que poderia ser plantada nos quintais ou jardins das pessoas, nos jardins públicos ou até no Parque Natural de Sintra Cascais. No vaso da planta havia um papel com a mensagem: “Obrigado por tratar bem a nossa praia!” Com todas estas medidas, pensadas por estes quatro jovens, deixou a praia do Tamariz de estar poluída.

Decidiram fazer uma festa na praia, os quatro amigos, a mascote “Aqualogia” e muitas pessoas.

- Agora a praia está muito limpa! – disse o Tomás.

Todos os amigos responderam:

- Sim, é verdade!

Após a festa, recolheram todos os resíduos usados para se divertirem e a praia manteve-se limpa, até hoje. Até porque, os quatro amigos passaram a cuidar desta praia todos os dias. Mas houve um dia em que um senhor deixou lixo no chão, mas imediatamente, todas as pessoas apontaram para o lixo e o senhor apanhou e colocou nos ecopontos corretos.

Todos os amigos estão muito felizes por verem a praia limpa!

## Uma triste descoberta

**Autor: Alunos do 2ºE, EB/JI Fernando Teixeira Lopes**

O senhor Joaquim era pescador e passava muito tempo no mar. O seu barco era muito grande, amarelo e vermelho e tinha uma rede de pesca roxa.

O senhor Joaquim viajava pelo mar de Cascais, limpinho, tão limpo que dava para ver o fundo do mar. O fundo do mar tinha muitos peixes azuis, vermelhos, laranja e dourados.

Tinha ainda, muitas algas, polvos e enguias elétricas.

Certo dia, numa sexta-feira, o senhor Joaquim encontrou uma ilha cheia de lixo. Esta ilha

não tinha animais vivos, só peixes mortos. Ele ficou muito triste e quis descobrir de onde

tinha vindo todo aquele lixo. Ele ancorou o barco e foi investigar melhor a ilha.

A ilha estava cheia de garrafas, pacotes de batatas fritas, máquinas estragadas, baldes de plástico e

tampas. Enquanto procurava por algo suspeito, viu um cruzeiro cheio de pessoas que estavam a visitar a ilha e todas elas deixaram o seu lixo no chão da ilha.

O senhor Joaquim ficou furioso. Decidiu então, através do seu intercomunicador, chamar todos os cruzeiros que por ali passavam e juntar os visitantes para limpar toda a ilha.

A ilha ficou limpa. Voltou a ter peixinhos, areia e as árvores cresceram. A ilha voltou a ter muitos outros animais.

O senhor Joaquim mostrou a todas as pessoas como a ilha estava muito bonita. As pessoas pediram desculpa e prometeram nunca mais deitar lixo ao chão.

O senhor Joaquim continuou feliz a navegar por um mar limpo.





cascais.pt